

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 28 de janeiro de 2023 às 20h50
Seleção de Notícias

O Globo Online | BR

Pirataria

Enquanto as deepfakes se espalham, os países correm para criar respostas a elas 3

UOL Notícias | BR

22 de janeiro de 2023 | Desenho Industrial

Uso de inteligência artificial para gerar imagens chega aos tribunais nos EUA e Reino Unido . . . 6

Enquanto as deepfakes se espalham, os países correm para criar respostas a elas

A , um software que permite às pessoas trocarem os rostos, vozes e outras características para criar **falsificações** digitais tem sido usada nos últimos anos para criar um substituto sintético de Elon Musk que promoveu um golpe de criptomoedas, para despir mais de 100 mil mulheres no Telegram e para roubar milhões de dólares de empresas ao imitar as vozes de seus executivos no telefone.

Manipulação: Deepfakes:

Na maior parte do mundo, as autoridades não podem fazer muito sobre isso. Ao mesmo tempo em que os softwares se tornam mais sofisticados e agressivos, poucas leis existem para controlar seu crescimento.

A espera ser a exceção. Este mês, o país adotou regras amplas exigindo que material manipulado tenha o consentimento da pessoa que aparece ali, que traga assinaturas digitais ou marcas d'água, e que os fornecedores dos serviços de deepfake ofereçam maneiras para refutar rumores.

Mas a China enfrenta os mesmos obstáculos que barraram esforços para controlar os deepfakes: os maiores abusadores da tecnologia tendem a ser os mais difíceis de capturar, operando anonimamente, se adaptando rapidamente e compartilhando suas criações sintéticas através de plataformas sem fronteiras. A ação chinesa também ressaltou outra razão pela qual poucos países adaptaram suas regras: muitas pessoas se preocupam que as regras sejam usadas para reprimir a liberdade de expressão.

Vídeos:

Mas apenas o ato de tentar agir, afirmam especialistas, pode fazer com que Pequim influencie outros governos na forma de lidar com o aprendizado das máquinas e com a inteligência artificial por trás dos deepfakes. Com poucos precedentes, au-

toridades pelo mundo estão buscando exemplos para seguir ou rejeitar.

A cena da inteligência artificial é um lugar interessante para a política global, porque países estão competindo entre si para ver quem dá o tom disse Ravit Dotan, um pesquisador que lidera o Laboratório Colaborativo de Responsabilidade de Inteligência Artificial na Universidade de Pittsburgh. Sabemos que as leis estão vindo, mas não sabemos como elas são, então há muita imprevisibilidade.

Os deepfakes já são usados em muitas indústrias. No ano passado, a polícia holandesa retomou um caso de 2003 ao criar um avatar digital de uma vítima de homicídio de 13 anos, e divulgar um vídeo dele caminhando com sua família e amigos hoje em dia.

A tecnologia também é usada em paródias e sátiras, para consumidores testarem roupas em lojas online, dioramas dinâmicos em museus e para atores falarem diferentes idiomas em lançamentos internacionais de filmes. Pesquisadores do Laboratório de Tecnologia de Mídia do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) e da Unicef usaram tecnologias similares para estudar a empatia ao transformar cidades na América do Norte e Europa em cenários de guerra, similares ao do conflito na Síria.

Fake news, deepfakes e infiltração de milícias:

Mas também há muitos usos problemáticos. Especialistas afirmam que os deepfakes podem ser utilizados para minar a confiança em vídeos de vigilância, câmeras corporais e outras evidências. **Falsificações** digitais podem desacreditar ou incitar a violência contra policiais, ou mandá-los para perseguições inexistentes. O Departamento de Segurança Doméstica também identificou riscos envolvendo bullying virtual, chantagem, ma-

Continuação: Enquanto as deepfakes se espalham, os países correm para criar respostas a elas

nipulação no mercado de ações e instabilidade política.

Especialistas acreditam que até 90% do conteúdo online poderá ser criado de forma sintética em alguns anos.

Apocalipse de informação

O crescente volume de deepfakes poderá levar a uma situação na qual os cidadãos não terão mais uma realidade compartilhada, ou poderão criar uma confusão social sobre quais fontes de informação são confiáveis; uma situação por vezes chamada de apocalipse de informação ou apatia de realidade, a agência policial europeia Europol escreveu no ano passado.

Autoridades britânicas citaram, no ano passado, ameaças como um site que despe virtualmente mulheres, e que foi visitado 38 milhões de vezes nos primeiros oito meses de 2021. Mas ali e na União Europeia as propostas para impor barreiras à tecnologia ainda precisam se tornar realidade.

Deepfake:

Nos EUA, as tentativas para criar uma força tarefa federal para examinar a tecnologia não vingaram. A deputada Yvette Clarke apresentou uma medida em 2019 e 2021 o Ato para a Defesa de Cada Pessoa de Aparições Falsas por Manter a Exploração Sujeita a Punição, mas ela ainda precisa ser votada. A deputada disse que voltará a apresentar o texto este ano.

Clarke disse que sua medida, que exigiria que os deepfakes tivessem marcas d'água ou selos de identificação, era uma medida de proteção. Por outro lado, ela disse que as novas regras chinesas são mais

um mecanismo de controle.

As regras que existem nos EUA são voltadas a deepfakes pornográficos ou políticos. Marc Berman, um deputado estadual na Califórnia que representa partes do Vale do Silício e patrocinou algumas regras, disse desconhecer medidas legais ou financeiras para aplicar as normas. Mas ele disse que, por causa das leis, um aplicativo de deepfakes perdeu a capacidade de imitar o ex-presidente antes da eleição de 2020.

Uma merda:

Apenas alguns estados, incluindo Nova York, restringem o uso de deepfake na pornografia. Durante sua campanha à reeleição em 2019, o prefeito de Houston disse que um anúncio de um rival violou as leis do Texas que banem alguns tipos de deepfakes políticos.

De certa forma esses casos estão fazendo com que as pessoas sejam um pouco mais céticas com o que estão vendo nas redes sociais, e encorajam seus amigos a não aceitarem tudo sem questionar disse Berman.

Mas leis e vetos podem demorar para conter uma tecnologia que foi criada para se adaptar e melhorar de forma contínua. No ano passado, pesquisadores da consultoria Rand Corporation demonstraram como os deepfakes podem ser difíceis de identificar quando eles mostraram vídeos a mais de três mil voluntários e pediram que apontassem quais foram manipulados (incluindo um da ativista climática Greta Thunberg negando a existência das mudanças no clima).

O grupo errou em mais de um terço dos casos. Mesmo alunos que estudam o aprendizado de sistemas eletrônicos na Universidade Carnegie Mellon er-

Continuação: Enquanto as deepfakes se espalham, os países correm para criar respostas a elas

raram mais de 20% das vezes.

Iniciativas de empresas como a Microsoft e a Adobe agora tentam autenticar mídias e treinar tecnologias de moderação para que reconheçam inconsistências que marcam os conteúdos sintéticos. Mas elas estão em uma luta constante para superar os criadores de deepfakes, que sempre descobrem maneiras de corrigir defeitos, remover marcas d'água e alterar os metadados para cobrir seus rastros.

Há uma corrida armamentista entre criadores de deepfake e aqueles que detectam os deepfakes disse Jared Mondschein, um cientista físico na Rand. Até o dia em que tivermos maneiras melhores para detectar os deepfakes, será muito difícil para que as leis tenham alguma capacidade de ação.

Uso de inteligência artificial para gerar imagens chega aos tribunais nos EUA e Reino Unido

Londres - O uso de recursos de inteligência artificial (IA) para geração de imagens e textos, visto por muitos com desconfiança, começa a chegar aos tribunais.

A anunciou na terça-feira (17) que entrou com um processo no Supremo Tribunal de Justiça em Londres contra a empresa Stability AI, sob o argumento de infração de propriedade intelectual," incluindo **direitos** autorais em conteúdo de propriedade ou representado pela ".

Nos EUA, o escritório jurídico Joseph Saveri entrou na semana passada com uma ação coletiva em nome de um grupo de demandantes que buscam compensação por danos causados pela Stability AI, pela DeviantArt (uma rede social que permite compartilhamento de trabalhos artísticos em forma digital) e pelo Midjourney, um sistema de criação de imagens gráficas.

Geração de imagens com inteligência artificial a partir de palavras

A Stability AI é a dona da ferramenta de arte AI Stable Diffusion, que permite criar imagens a partir de palavras. Em outubro do ano passado, a empresa levantou US\$ 101 milhões em uma rodada de financiamento e foi avaliada em US\$ 1 bilhão.

O argumento da é que a Stability AI copiou e processou ilegalmente milhões de imagens protegidas por **direitos** autorais e os metadados associados a elas sem licença, "para beneficiar os próprios interesses comerciais e em detrimento dos criadores de conteúdo".

Ao anunciar o processo, a Getty disse acreditar que a inteligência artificial tem o potencial de estimular empreendimentos criativos, e que por isso forneceu licenças aos principais inovadores de tecnologia para

fins relacionados ao treinamento de sistemas de inteligência artificial de maneira a respeitar os direitos de propriedade pessoal e intelectual.

No entanto, diz a empresa, a Stability AI não pediu nem negociou licença de uso, "optando por ignorar opções de licenciamento viáveis e proteções legais de longa data em busca de seus interesses comerciais autônomos".

Já a ação dos EUA é mais ampla, colocando em questão os limites da criação de conteúdo usando referências protegidas por **direitos** autorais.

O processo alega violação direta de **direitos** autorais, violação indireta de **direitos** autorais relacionada a **falsificações**, violações da Lei de **Direitos** Autorais do Milênio Digital (DMCA), violação dos direitos de publicidade dos representados, violação de contrato relacionado aos Termos de Serviço do DeviantArt e várias violações da lei concorrência desleal da Califórnia.

A petição inicial afirma que o Stable Diffusion, um produto de inteligência artificial usado pela Stability AI, DeviantArt e Midjourney em seus produtos de imagem IA, foi treinado em bilhões de imagens protegidas por **direitos** autorais baixadas e usadas sem compensação ou consentimento dos artistas.

Em um comunicado sobre a ação coletiva, o escritório apontou riscos para os artistas:

"Se o Stable Diffusion e produtos similares puderem continuar a operar como agora, o resultado previsível é que eles substituirão os próprios artistas cujas obras roubadas alimentam esses produtos de IA com os quais estão competindo. Os produtos de imagem AI não são apenas uma violação dos direitos dos artistas; independentemente de terem ou não essa intenção. Eles eliminarão o "artista" como uma

Continuação: Uso de inteligência artificial para gerar imagens chega aos tribunais nos EUA e Reino Unido

carreira viável. Além de obter reparação pela conduta ilícita, este processo visa evitar esse resultado e garantir que esses produtos sigam as mesmas regras de qualquer outra nova tecnologia que envolva o uso de grandes quantidades de **propriedade** intelectual. Se o streaming de música pode ser realizado dentro da lei, os produtos de IA também podem."

"Como as tecnologias emergentes continua a mudar todos os aspectos do mundo moderno, é fundamental que reconheçamos e protejamos os direitos dos artistas contra roubo e fraude ilegais", disse Joseph Saveri.

O programador e advogado Mathew Butterick, um dos autores da causa, defende ética e justiça no uso da Inteligência Artificial.

"Stability AI, Midjourney e DeviantArt estão se apropriando do trabalho de milhares de artistas sem consentimento, sem crédito e sem compensação. Como advogado que também é membro de longa data da comunidade de artes visuais, é um prazer defender em nome de outros artistas e continuar esta conversa essencial sobre como nós, as pessoas, queremos que a IA coexista com a cultura e a criatividade humanas."

Livro provoca debate

Fora dos tribunais, a controvérsia sobre o uso de inteligência artificial para criação de conteúdo segue

colocando em campos opostos os que a defendem e os que temem seus efeitos sobre o trabalho dos criadores ou sobre questões éticas, como a desinformação, já que os recursos tornam mais fácil produzir imagens inexistentes a fim de enganar.

O gerente de **design** de produtos Ammaar Reshi, dos EUA, lançou em dezembro pela Amazon um livro infantil, *Alice and Sparkle*, que diz ter feito em 72 horas usando os recursos ChatGPT (que cria textos) e Midjourney, para as imagens.

I spent the weekend playing with ChatGPT, Mid-Journey, and other AI tools and by combining all of them, published a children's book co-written and illustrated by AI! Here's how! - Ammaar Reshi (@ammaar) December 9, 2022

Mas recebeu uma avalanche de críticas de criadores pelas redes sociais e pela imprensa. Em entrevistas, ele disse ter ficado chocado com a reação.

O livro chegou a ser retirado da Amazon, mas continua à venda. Nos créditos, o livro é descrito como "por Ammaar Reshi", e em seguida aparecem os nomes do ChatGPT como 'autor' e Midjourney como 'ilustrador'.

O resumo da história é sugestivo:

Luciana Gurgel Jornalista Baseada Em Londres

Índice remissivo de assuntos

Pirataria

3, 6

Propriedade Intelectual

6

Direitos Autorais

6

Desenho Industrial

6